

## NOTAS EPISTEMOLÓGICAS SOBRE A INTERRELAÇÃO FAMÍLIA- ESCOLA NO SÉCULO XXI

**RESUMO:** O presente artigo se propôs a delimitar como objeto de estudo a interrelação família-escola no século XXI. Para nortear tal discussão, foram tecidas notas epistemológicas, cujas reflexões foram subsidiadas por autores como Oliveira (2000), Kreppner (2000), Mahoney (2002), dentre outros. Nossa pesquisa investigou as dificuldades enfrentadas por profissionais da educação no que se refere à participação ativa das famílias e sua contribuição para o desenvolvimento social e cultural do indivíduo. Nossos resultados (re)enunciaram que a educação é um processo longo e que passa por mudanças importantes em seu contexto histórico, sendo cada vez mais necessário a intervenção familiar.

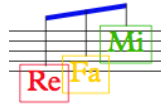
**Palavras-chave:** Família. Espaço escolar. Educação.

**RESUMEN:** El presente artículo se propuso a delimitar como objeto de estudio la interrelación familia-escuela en el siglo XXI. Para orientar esta discusión, se tejieron notas epistemológicas, cuyas reflexiones fueron subsidiadas por autores como Oliveira (2000), Kreppner (2000), Mahoney (2002), entre otros. Nuestra investigación investigó las dificultades enfrentadas por profesionales de la educación en lo que se refiere a la participación activa de las familias y su contribución al desarrollo social y cultural del individuo. Nuestros resultados (re)enunciaron que la educación es un proceso largo y que pasa por cambios importantes en su contexto histórico, siendo cada vez más necesaria la intervención familiar.

**Palabras clave:** Familia. Espacio escolar. Educación.

**ABSTRACT:** The present paper has proposed to define as object of study the family-school interrelationship in the 21st century. To guide such discussion, epistemological notes were fabricated, whose reflections were subsidized by authors such as Oliveira (2000), Kreppner (2000), Mahoney (2002), among others. Our research investigated the difficulties faced by educational professionals regarding the active participation of families and their contribution to the social and cultural development of the individual. Our results (re)enunciated that education is a long process and that it undergoes important changes in its historical context, being more and more necessary the family intervention.

**Keywords:** Family. School space. Education.

**SOBRE OS AUTORES****WILDER KLEBER FERNANDES DE SANTANA**

Doutorando e mestre em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (Proling) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional (FTN/CNE). Especialista em Gestão da Educação Municipal (UFPB, 2017). É membro-pesquisador do GPLEI (Grupo de Pesquisa em Linguagem, Enunciação e Interação).

**ARLEIDE GOMES SIQUEIRA ARAÚJO**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (CE-UFPB).

**MARCUS GARCIA DE SENE**

Doutorando e mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Araraquara). Membro do Núcleo de Pesquisa em Sociolinguística de Araraquara (SolAr), Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro e o Grupo O Ensino de Língua Portuguesa e a Relação entre Oralidade e Escrita (UFTM/Uberaba).

## INTRODUÇÃO

Discussões sobre o papel da família no espaço escolar têm sido orquestradas com veemência no século XXI, e ponderar sobre as (i)limitações institucionais constitui um ato de autonomia política e educacional, uma vez que a própria Carta Magna do Brasil faz menção ao núcleo familiar. Convocamos, inicialmente, para sustentação de nossas proposições, a discussão que é estabelecida sobre o papel da família na qualidade da educação no art. 227 da Carta Magna. Assinala-se no documento que é

dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança, o adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Art. 2º, estabelece, que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). A carta Magna serve de suporte para a defesa de que não cabe apenas ao estado nem à escola os deveres e cuidados para com as crianças e adolescentes. Devem entrar em cena a família e a sociedade (doravante comunidade), que, ao trabalharem em conjunto, devem assegurar, as crianças, adolescentes e jovens, a oportunidade de gozarem de direitos plenos, tanto de ordem social quanto cultural e política. De igual modo, o combate à discriminação, exploração e violência constitui importante dever, no sentido de protegê-los e garantir-lhes uma educação de qualidade.

Compreendemos que a tríade “família, escola e comunidade” consagra um importante avanço na promoção do desenvolvimento dos estudantes, tanto da criança quanto do adolescente. A família, nesse sentido, constitui o vetor axiológico desse desenvolvimento na qualidade da educação, em que tais instituições sociais agenciam o desenvolvimento sociocultural dos alunos, e

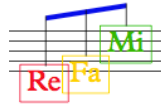
consequentemente promovem ritos a favor da inclusão. A comunidade escolar constitui espaço heterogêneo e diversificado, é o universo social por onde passam as relações com o mundo, de modo que a escola, a família e a comunidade tangenciem a conexão necessária para a inserção do aluno em um mundo de novos aprendizados, não apenas na apropriação de informações e de conhecimentos decodificados, mas novas descobertas de conhecimentos de mundo.

No caso da família, ao possuir a função de cuidar das crianças e adolescentes e de protegê-los, acaba exercendo, junto à escola, grande influência na sua educação. Diante dessas vias de compreensão, tornou-se relevante averiguar a atuação da família no ambiente escolar e seus impactos. Nesse sentido, nossa temática, ao constituir um ensaio teórico-analítico sobre a temática, tratou da imprescindibilidade da presença da família para a boa formação de crianças e adolescentes no contexto escolar.

Nossa justificativa em trabalhar com esta temática se dá porque, ao perceber as dificuldades enfrentadas por profissionais da educação no que se refere à participação ativa das famílias e sua relevante contribuição para o desenvolvimento social e cultural do indivíduo, evidencia-se que existem grandes lacunas, dado que a família muitas vezes não reconhece seu importante papel de mediador que garante uma educação de qualidade. Pelas reflexões, diante do tema, parece que para a mesma, somente a escola tem o dever de educar e desenvolver no aluno conhecimentos, valores morais, éticos e o respeito ao próximo.

Assim sendo, destaca-se a necessidade da parceria entre ambas as instituições, a escola e a família, para que haja sucesso na formação de indivíduos, e para que os mesmos sejam capazes de interagir no meio em que vivem tendo como base a fusão de conhecimentos emanados de tais instituições.

Compreender a indissociabilidade entre família e escola nos impulsiona, enquanto pesquisadores ativos e responsáveis, a produzir melhorias significativas no âmbito educacional, visto que se reconhece que uma complementa a outra e juntas formam uma parceria de sucesso no processo de ensino aprendizagem. A escola é uma instituição social com objetivos e metas



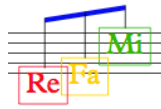
determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras (OLIVEIRA, 2000).

## 1. FAMÍLIA: UMA INSTITUIÇÃO CONSTITUTIVAMENTE EDUCACIONAL

A família é considerada a primeira instituição social, visto que a mesma promove segurança e cuidado aos seus membros. Nesse ambiente, são construídos os valores e princípios essenciais para que a criança se desenvolva sozinha, mas principalmente interagindo as demais intuições sociais encontradas na sociedade (KREPPNER, 2000). Assim, pelo que é previsto na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2017), é considerada a primeira mediadora entre o homem e a cultura, e constitui-se na unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social.

Constitui-se, então, como a raiz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. É importante perceber também que a família exerce papel fundamental no que diz respeito ao crescimento ético de cada educando, tendo em vista que as mesmas são as principais conhecedoras dos alunos que integram a escola. Neste trabalho, procuramos apontar o poder que a família tem enquanto formadora de valores que preparam o indivíduo para o convívio social. A escola é um espaço no qual desenvolvimento e aprendizagem estão reunidos em um único ambiente (MAHONEY, 2002).

A participação efetiva dos pais, quando aliados aos professores, é vista como positiva no processo educativo dos filhos (CARVALHO, 2000). De acordo com Laureau (1987), quando o corpo docente considera os pais como companheiros, eles desenvolvem estratégias de acompanhamento e auxílio sistemático aos filhos, promovendo uma melhor interação entre os vários níveis curriculares, possibilitando, ao aluno, usar toda a sua potencialidade (EPSTEIN, 1986).



Assim, surge o seguinte questionamento: que efeitos de sentido são provocados nos estudantes a partir do instante em que a família atua de forma ativa no ambiente escolar? Nossa hipótese é que serão provocados efeitos de sentido positivos, já que a influência da família no cotidiano escolar tende a posicionar os estudantes não apenas na escola, mas para o mundo, com experiências empíricas. O que acaba fortalecendo a tríade escola, família e sociedade.

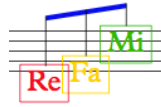
Nesse tópico pretendemos corroborar os discursos existentes sobre família e escola como bases para uma educação saudável. Adentramos, então, com o que consta nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação acerca dos processos formativos: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, art.1º). Em outras palavras, a educação abrange diversas esferas sociais, as quais constituem o desenvolvimento pleno dos sujeitos, ao se tornarem responsivo-ativos.

Dois desafios se conjugam: a melhoria da educação por meio de uma formação integral de qualidade e o fortalecimento, nas diferentes políticas sociais, do compromisso com a inclusão, oferecendo proteção especial aos que dela necessitam para que possam acessar os inúmeros recursos educativos disponíveis (AÇÃO EDUCATIVA, 2005, p. 46).

Conforme citado anteriormente, a família é caracterizada como a primeira instituição social em que a criança é inserida. Nela são construídos e amadurecidos valores e conceitos como ética e moral, via alteridade, na medida em que os pais ou responsáveis se relacionam harmoniosamente com os filhos/educandos.

## **2. ESCOLA: UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS**

Ao observar que a família deve estar ligada diretamente ao processo de ensino-aprendizagem do educando, principalmente sendo presente no ambiente escolar, a mesma deve gerar práticas que busquem desenvolver cada vez mais tais valores, visto que a escola é um dos principais meios de socialização e



formação de opinião com a qual a criança manterá um relacionamento. De igual modo, segundo Carvalho (2000, p. 150),

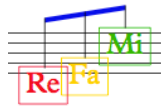
As expectativas em relação à família estão, no imaginário coletivo, ainda impregnadas de idealizações das quais a chamada família nuclear é um dos símbolos. A maior expectativa é de que ela produza cuidados, proteção, aprendizado dos afetos, construção de identidades e vínculos relacionais de pertencimento, capazes de promover melhor qualidade de vida a seus membros e efetiva inclusão social na comunidade e sociedade em que vive.

Notamos, então, que cognição e práxis andam juntas, no sentido de que o constructo coletivo, em plano imaginário, constitui as práticas culturais. Na ótica discursiva de Demo (2004, p. 15),

[...] pode-se dizer que a família é uma instituição de domínio mais reservada, voltada ao acolhimento da criança com a promoção da individualidade e pertencimento. Já a escola tem domínio coletivo dos grupos. E, por conseguinte, quanto mais os pais demonstram interesse pela vida escolar de seus filhos, mais a educação dos mesmos, em termos de ambiente escolar, se torna eficiente. O contrário também é verdadeiro, pois quanto maiores são as possibilidades em si de aprendizagem pela criança, maiores serão os conhecimentos que ela pode construir e, conseqüentemente, melhores e maiores serão os mecanismos de relacionamento no ambiente familiar. Constrói-se assim, vias de interconexão entre o ambiente familiar e o ambiente escolar que tendem a auxiliar os dois nos papéis específicos que cabem a cada um.

Tendo em vista o exposto, percebe-se que a família possui características peculiares no processo de educação da criança. Importa, também, reconhecer que a escola apresenta especialidades próprias para cumprir objetivo para o qual foi criada. É no sentido de reconhecer a imprescindibilidade da escola que a família pode mediar seu papel enquanto participante do desenvolvimento mais completo do educando. Ao se promover a união das duas instituições, a tendência é que uma possa auxiliar a outra nas suas necessidades por meio de uma visão mais ampla das principais carências do aluno. Belucci (2009, p. 38) aponta que:

A autoridade, a estabilidade e as relações familiares dão fundamentação à liberdade, à segurança e à fraternidade, gerando equilíbrio necessário para a sobrevivência da sociedade. É na comunidade que se aprendem os valores



morais, a vida em família e a iniciação da vida em sociedade. Influencia a sociedade e é influenciada por esta. Representa e manifesta valores éticos e culturais de solidariedade, educação e convivência, essenciais para a humanidade. Promove a aprendizagem e fomenta as relações de cooperação entre os homens de diferentes sociedades e culturas.

É de fundamental importância que, além de as famílias assumirem uma postura socioeducativa, reconheçam que o espaço adequado para disseminação de ensino teórico e sociológico é a escola. No constante processo de mudança sociocultural, há marcas negativas que tentam gerenciar a vida das crianças e, para isso, deve haver uma integração entre as duas instituições que promovem a educação do indivíduo e é responsável pela criação de um ser capaz de opinar e resolver seus problemas de maneira ética e moral.

No início do presente século intensificaram-se apontamentos para o fato de que a parceria família-escola tornar-se-á uma das medidas mais eficientes para o desenvolvimento do educando. Segundo Tiba (2002, p. 183), “Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los”. Em outro instante, afirma o autor que

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

A união entre a família e a escola é vista como um dos principais fatores para o sucesso ou o fracasso do processo de ensino-aprendizagem. Essa integração traz consigo uma série de benefícios que fazem com que o processo de desenvolvimento do aluno se torne cada vez mais amplo e que abranja cada peculiaridade da criança, tendo sempre em mente o intuito de guiar o indivíduo, desenvolvendo-o enquanto cidadão crítico. O valor e a influência da participação da família enquanto agente educativo é sem dúvida inquestionável.

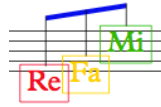
Ao se estabelecer um contato saudável entre pais e filhos, promove-se o desenvolvimento da criança e, ao manter relações valorativas com a escola, a família contribui para que sejam despertadas potencialidades do(s) sujeito(s) em seus mais diversos contextos. De acordo com Sousa e Sarmiento (2010, p. 148),

O sucesso educativo das crianças e jovens está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum. Cientes de que o grau e tipo de envolvimento das famílias depende diretamente da representação que estas têm da escola, estamos convictos de que é fundamental promover essa colaboração, pois a vida da escola e das famílias será francamente melhorada e facilitada se houver um verdadeiro espírito de colaboração em torno da vida escolar das crianças, uma vez que terá um impacto muito positivo na sua integração, motivação e desempenho.

A família e a escola dividem funções sociais, educacionais e políticas, no que diz respeito a sua contribuição para a formação de cidadãos. Ambas são responsáveis pela difusão e construção do conhecimento culturalmente organizado, alterando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente (DESSEN; POLONIA, 2007).

De acordo com Baltazar (et al., 2006) não existe melhor ambiente educacional de formação social, cultural, e psicológica, que o próprio lar. As mais diversas teorias psicológicas e diferentes orientações servirão como base estrutural científica e educacional durante o processo de desenvolvimento psicológico de jovens e adultos; principalmente para aqueles comprometidos com a responsabilidade de orientar novas gerações.

Tendo em vista que a criança, desde seus primórdios, recebe grande influência do ambiente familiar o mesmo se constitui como mecanismo para o desenvolvimento educacional do indivíduo, assim os pais têm grandes responsabilidades para prover condições adequadas que favoreçam o crescimento físico, psíquico e social de seus filhos. É necessário que os pais exerçam uma influência saudável sobre seus filhos, para que os mesmos se desenvolvam de uma forma mais completa dentro da sociedade. Tendo em vista este conceito, torna-se bastante necessário a intervenção da família no segundo lar da criança: a escola. Visto que as mesmas constroem seu futuro a partir de



um ambiente educativo, ambas buscando atingir objetivos em relação ao indivíduo.

Sabendo que a família se constitui um elemento fundamental na formação da criança, desde seus primórdios, e que conhecimentos, valores, comportamentos, estilos e influências são repassados para as mesmas de forma empírica, que torna real no dia a dia da sua existência. Na escola, novas aprendizagens são introduzidas de forma organizada e sistematizada, garantindo a formação do indivíduo enquanto ser social. Dessen e Polonia (2007, p. 307-308) dialogam com Epstein ao afirmarem que:

Em síntese, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 307-308).

Nessa linha interpretativa, é extremamente importante que a família promova o diálogo contínuo com o aluno. São nesses momentos que a criança tem a oportunidade de expor seus sentimentos, medos e frustrações, contribuindo para que os pais possam trabalhar tanto em casa quanto na escola em busca de um desenvolvimento emocional mais sólido para o educando, preparando-o assim para futuras dificuldades. Concordamos, nessas vias argumentativas, com Dessen e Polonia (2007), os quais afirmam que a família e a escola devem ser capazes de criar cidadãos ativos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dessas reflexões, percebe-se a importância da constante inserção da Família na Escola, na tentativa de um fortalecimento para melhoria na qualidade da educação. Através das discussões empreendidas até aqui, foram demonstrados pontos positivos quanto à interação entre as duas instituições, família e escola, para efetivação da qualificação da educação pública, assim

como os fatores culturais que são determinantes para a concretização por uma educação de qualidade.

Durante todo o trabalho, ficou nítido que a família deve buscar estar inserida nas atividades propostas pela escola. Essa inserção pode ser feita através de reuniões de pais e mestres, atividades sociais, lazer e principalmente no processo de tomada de decisões da escola, juntamente com toda a comunidade escolar. O não interesse da família para com a escola e todo o processo educacional acarreta situações desagradáveis, que podem ser facilmente evitadas, a exemplo da sobrecarga de responsabilidade, assim como a falta de estímulo para os estudos, por parte dos alunos.

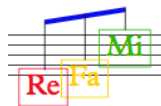
A participação da família na escola é elementar e imprescindível para o amadurecimento responsivo-ativo das crianças, dos adolescentes e dos jovens, nos mais diversos ambientes em que aconteça o ensino-aprendizagem. Os laços entre a escola e a família demonstram concretamente a importância da afetividade, principalmente quando se abre espaço para atividades da comunidade, ao criar vínculos com museus e bibliotecas, e na articulação plena com organizações da comunidade. No tangente às famílias, os processos de interação devem almejar ao fortalecimento do grupo familiar para que seja capaz de processar seu cotidiano de forma emancipatória.

Ao final dessa pesquisa, ficou evidenciado que os resultados obtidos se relacionam com os objetivos propostos, e estes foram alcançados de maneira satisfatória. Nesse sentido, foram apontados, de forma clara, e direta a visão dos principais envolvidos/afetados pela parceria entre a família e a escola. Nossos resultados apontam para o fato de que a educação é um processo longo e que passa por mudanças importantes em seu contexto histórico, sendo cada vez mais necessário a intervenção familiar.

Por fim, cabe refletir que este trabalho, além de poder contribuir para outros estudos futuros desta área, reúne pesquisas acerca da literatura educacional, ao refletir sobre estratégias institucionais para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

**REFERÊNCIAS**

- AÇÃO EDUCATIVA. Edição revista. **UNICEF**, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). Acesso e permanência dos alunos na escola, Indicadores de qualidade na educação. São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- BALTAZAR, J. A. et al. **Família e Escola: um espaço interativo e de conflitos**. São Paulo: Arte e Ciência, 2006.
- BELUCCI, L. P. **Interação da família com a escola: desafios atuais**. Dissertação (Mestrado) em Educação – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente – SP, 2009:
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Vide Emenda Constitucional nº 91, de 2016. Pesquisa em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)
- BRASIL. ECA - **Estatuto da Criança e do Adolescente** – versão atualizada. Lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. CEDECA – Rio de Janeiro, 2017.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. Goiânia: Editora da UFG/Autêntica, 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, M. E. P. de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, nº 110, 2000. p. 143-155.
- DEMO, P. **Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades**. Brasília, DF: Plano, 2004.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, 2007. p. 21-32.
- EPSTEIN, I. O signo. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.
- KREPPNER, K. **The child and the family: Interdependence in developmental pathways**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2000; 16(1), 11-22.
- LAUREAU, A. **Social class differences in family-school relationships**. The importance of cultural capital. *Sociology of Education*, 1987. 60, 73-85.
- MAHONEY, A. A. Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais. In V.S. Placco (Org.), **Psicologia & Educação: Revendo contribuições** (pp. 9-32). São Paulo: Educ. 2002.
- SOUSA, M. M. de; SARMENTO, T. Escola – Família - Comunidade: uma relação para o sucesso educativo. **Gestão e Desenvolvimento**, n.17 -18, 2010. p. 141- 156.



OLIVEIRA, Z. de M. R. Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. **Caderno do CEDES**, v. 1, n. 20; 2000. P. 62-77.

TIBA, I. **Disciplina**: limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996.

TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo: Editora Gente, 2002.